



## **Análise comparativa do perfil social e do desempenho acadêmico dos alunos cotistas e não cotistas do primeiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado do IFF campus Campos Centro nos anos de 2018 e 2019.**

Yuri Martins Robaina<sup>1\*</sup>; Willian Vasconcellos Ribeiro<sup>2\*</sup>; Luciana Machado da Costa<sup>3\*</sup>; Marcos Abraão Fernandes Ribeiro<sup>4\*</sup>; Sergio Rangel Risso<sup>5\*</sup>

<sup>1</sup>IFF Campos Centro; <sup>2</sup>IFF Campos Centro; <sup>3</sup>IFF Campos Centro; <sup>4</sup>IFF Campos Centro; <sup>5</sup>IFF Campos Centro  
\*Martins\_yuri07@hotmail.com

### **Resumo**

Este trabalho é fruto da pesquisa “Ações afirmativas na educação básica: análise comparativa dos alunos cotistas e não cotistas dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do *campus* Campos Centro do Instituto Federal Fluminense (2018-2020)” vinculada ao NEABI Campos Centro, que analisa o desempenho acadêmico dos alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico. Nesta pesquisa tabulamos em planilha eletrônica os dados socioeconômicos e de desempenho acadêmico dos estudantes do primeiro ano do ensino médio ingressantes em 2018 e 2019. Durante este processo identificamos que o número de alunos pardos aumentou, porém a taxa de aprovação diminuiu; já com os alunos autodeclarados negros ocorreu o contrário. Em ambos os anos os alunos brancos tiveram maiores taxas de aprovação, tanto entre os cotistas quanto entre os não cotistas. Concluímos que há diferenças sociais e raciais de desempenho e que é necessário debater caminhos que garantam a redução da desigualdade.

**Palavras-chave:** Política de cotas, perfil socioeconômico, desempenho escolar, Ensino Médio Técnico Integrado IFFluminense.

### **1. Introdução**

A história brasileira é marcada por grandes desigualdades entre brancos e negros. De acordo com Soares et al. (2005 *apud* FERES JÚNIOR; DAFLON; CAMPOS, 2012, p.400) <sup>[1]</sup> em 2000 42% da população negra não tinha acesso à educação comparada com 23% dos brancos. Porém, além do acesso, é necessário garantir a permanência e existem poucos estudos sobre o tema da permanência dos cotistas no ensino médio, predominando os estudos no nível da educação superior (RIBEIRO; RISSO, 2018)<sup>[2]</sup>. Sendo assim, iremos apresentar neste trabalho o desempenho acadêmico dos alunos cotistas e de ampla concorrência no primeiro ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico do IFF *campus* Campos Centro nos anos de 2018 e 2019, nos cinco cursos ofertados: *Automação industrial, Eletrotécnica, Mecânica, Edificações e Informática*.

### **2. Materiais e Métodos**

#### **2.1. Materiais**

Fizemos um levantamento documental junto ao Registro Acadêmico do *campus*, obtendo as notas do desempenho acadêmico dos alunos do IFF *campus* Campos Centro que foram matriculados no primeiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado nos anos de 2018 e 2019.

A partir disso, realizamos uma análise comparativa entre o desempenho escolar dos estudantes, considerando o tipo de ingresso na instituição, isto é, por cotas ou ampla concorrência, por sexo e raça.

#### **2.2. Metodologia**

A partir de todo material fornecido pelo Registro Acadêmico tabulamos as notas do rendimento anual dos estudantes e os perfis sociais, em planilha eletrônica, sendo possível

verificar as aprovações, reprovações, permanências e evasões, além de possibilitar a análise comparativa entre alunos cotistas e não cotistas, homens e mulheres, brancos, negros, indígenas e não declarados.

### 3. Resultados e Discussão

Iniciamos a discussão com a apresentação de uma síntese das análises empíricas do desempenho acadêmico dos alunos da 1ª série dos cinco cursos do Ensino Médio Integrado do IFFluminense no ano de 2018 em comparação com o ano 2019.

O número de estudantes matriculados no ano de 2018 foi 321 e em 2019 foi 322, o que nos permite fazer uma comparação mais sucinta entre esses dois anos. No ano de 2018 o número de alunos pardos matriculados foi de 118, com taxa de aprovação de 72,9%, já em 2019 foi de 133, com taxa de aprovação menor, com 68,4%. Para os alunos negros, o número de matriculados em 2018 foi de 40 alunos, com taxa de aprovação de 70%, em 2019 o número de matriculados foi de 33, e a taxa de aprovação foi de 75,8%.

Na tabela a seguir, apresentaremos o quantitativo de aprovados levando em consideração a raça e a modalidade de entrada. É importante destacar que o questionário socioeconômico preenchido pelos estudantes no momento da matrícula e onde obtivemos os dados de raça e sexo autodeclarados apresenta a opção “negro” no lugar de “preto”. Portanto adotaremos a nomenclatura utilizada no questionário preenchido pelos estudantes, em que pese a nomenclatura divergente do IBGE que considera como negros o somatório de pretos e pardos.

**Tabela 1.** Número de aprovados no 1º ano de 2018.

<b>Tipo de Ingresso</b>	<b>Brancos</b>	<b>Pardos</b>	<b>Negros<sup>1</sup></b>	<b>Índios</b>	<b>Amarelos</b>	<b>Não declarados</b>
Cotas	23	49	15	-	1	12
Ampla	78	37	13	-	1	9
Concorrência						
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>86</b>	<b>28</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>22</b>

**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

Os alunos brancos apresentam uma taxa de aprovação maior, 78,3%, em detrimento de 72,9% de pardos e 70% de negros aprovados ao final do 1º ano do curso. Todavia, quando se observa o desempenho dos alunos comparando-os entre cotistas e não cotistas, tem-se diferenças mais acentuadas, com 65,7% de cotistas brancos aprovados em comparação a 83% de brancos matriculados pela ampla concorrência aprovados. Já os cotistas pardos apresentam uma taxa de aprovação de 62,8% e os pardos não cotistas 92,5% de aprovação. Entre negros tem-se 62,5% de cotistas aprovados e 81,3% de negros não cotistas com essa taxa de aprovação. Dentre os não declarados há uma taxa de 61,9% aprovados pertencentes a cotas e 100% de aprovação dos alunos da ampla concorrência sem cor declarada. Deste modo, percebe-se que mesmo analisando as diferentes características de raça e cor, os alunos da ampla concorrência apresentam as maiores taxas de aprovação em comparação aos estudantes cotistas.

**Tabela 2.** Desempenho total analisando sexo no 1º ano de 2018

<b>Tipo de ingresso</b>	<b>Matriculados</b>		<b>Aprovados</b>		<b>Reprovados</b>	
	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>
Cotas	80	78	49	52	30	26
Ampla						
Concorrência	62	98	54	84	3	13
<b>Total</b>	<b>142</b>	<b>176</b>	<b>103</b>	<b>136</b>	<b>33</b>	<b>39</b>

**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

Comparando entre o sexo masculino e o feminino (Tabela 2), observa-se uma taxa de aprovação total de 77,3% entre estudantes do sexo masculino e 72,5% de aprovação entre estudantes do sexo feminino. Além disso, quando é analisado o rendimento levando em consideração a forma de entrada nos cursos, tem-se os seguintes dados: entre os cotistas do sexo masculino 66,7% de aprovação e no sexo feminino 61,2%. Todavia, os estudantes da ampla concorrência demonstram um rendimento maior em relação aos alunos provenientes das cotas, tendo 87,1% de discentes femininas aprovadas e 85,7% dos discentes do sexo masculino aprovados. É importante destacar que apesar do número baixo de evasão, a taxa é maior no sexo feminino, com 6 alunas evadidas (4,2%) enquanto no sexo masculino tem-se 1 aluno evadido (0,6%).

Já no ano de 2019 a taxa de alunos pardos matriculados foi de 41,4% e de alunos negros 10,5%. Isso mostra que nesse ano houve uma maior taxa um pouco de aprovação no processo seletivo para esses alunos (51,9%) em comparação com alunos brancos (43,9%).

**Tabela 3.** Número de aprovados no 1º ano de 2019.

<b>Tipo de ingresso</b>	<b>Brancos</b>	<b>Pardos</b>	<b>Negros</b>	<b>Índios</b>	<b>Amarelos</b>	<b>Não declarado</b>
Cotas	30	44	16	0	0	1
Ampla Concorrência	78	47	9	1	1	8
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>91</b>	<b>25</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>9</b>

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Ao analisar a tabela pode-se notar que a taxa de aprovação de alunos brancos (76,6%) foi maior do que os estudantes pardos (68,4%) e que os alunos negros (75,8%), esses dados são mais discrepantes quando comparamos os alunos de ampla concorrência com os alunos cotistas. A taxa de aprovação dos alunos brancos cotistas é de 58,8%, já os brancos da ampla concorrência somam 86,7%. A taxa para os alunos pardos cotistas é 55,0% e os pardos de ampla concorrência é 88,7%. Por último, os alunos negros cotistas possuem uma taxa de 69,9% e os negros da ampla concorrência possuem 90% de aprovados.

Cabe ressaltar que o número de evasão foi baixo, sendo 10 alunos brancos (4 cotistas e 6 de ampla concorrência), totalizando 7,1%. Para os alunos pardos foram 4 evadidos (3 cotistas e 1 de ampla concorrência), ou seja, 3,0%. Para os alunos negros não houve evasão.

**Tabela 4.** Desempenho total analisando sexo no 1º ano de 2019.

<b>Tipo de ingresso</b>	<b>Matriculados</b>		<b>Aprovados</b>		<b>Reprovados</b>	
	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>
Cotas	68	88	44	47	23	35
Ampla Concorrência	70	95	64	78	3	31
<b>Total</b>	<b>138</b>	<b>183</b>	<b>108</b>	<b>125</b>	<b>26</b>	<b>66</b>

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Fazendo um comparativo entre o sexo masculino e o feminino, podemos perceber que existiram mais aprovados no sexo feminino, com uma taxa de aprovação de 91,4% para ampla concorrência e 64,7% para as cotistas, no sexo masculino a taxa é 82,1% na ampla concorrência e 53,4% nos alunos cotistas. Já a taxa de reprovação se mantém maior entre os alunos cotistas, sendo ela 33,8% para os cotistas do sexo feminino e 4,3% para ampla concorrência, e no sexo masculino a taxa é de 39,8% para os cotistas e 32,6% para ampla concorrência. Vale destacar que apesar do número baixo de alunos, a taxa de evasão foi maior no sexo masculino, com 12

alunos evadidos (6,6%) e no sexo feminino o número de evasão foi de 4 alunas (2,9%). É possível perceber que do ano de 2018 para o ano de 2019 o número de alunos do sexo feminino diminuiu, já no sexo masculino aumentou, entretanto, a taxa de aprovação do sexo feminino teve um aumento, foi de 72,5% no ano de 2018 para 78,3% em 2019, enquanto no sexo masculino, a taxa foi de 77,3% em 2018 para 68,3% em 2019.

#### 4. Conclusões

A presente pesquisa mostra que não basta apenas garantir as vagas aos alunos cotistas, é necessário também investir em meios que garantam a permanência e bom desempenho desses alunos.

Quando consideradas as variáveis tipo de ingresso, sexo e cor/etnia autodeclarados, a pesquisa demonstrou que o desempenho escolar é tributário, predominantemente, da escola de origem do estudante, com as menores taxas de aprovação entre os que cursaram todo o ensino fundamental em escola pública. Apesar disso, também é possível identificar, ainda que em menor escala, a desigualdade racial: nos cursos analisados os resultados indicam que estudantes brancos têm uma taxa de aprovação maior que os autodeclarados pardos ou negros tanto em 2018 quanto em 2019, embora tenha havido melhora nas taxas de aprovação de negros e pardos neste último ano. Quanto à variável sexo não foi possível identificar uma desigualdade de desempenho, já que foi observada uma inversão entre 2018 e 2019: enquanto as alunas da 1ª série do EMI dos três cursos analisados tiveram taxa de aprovação inferior aos do sexo masculino em 2018, no ano de 2019 o desempenho delas é superior. Apesar disso, ressaltamos que, por si só, os cursos no eixo de Controle e Processos Industriais apresentam uma grande diferença entre o número de matriculados do sexo feminino e masculino.

Essa análise comparativa é importante para tentar compreender as variáveis que podem influenciar no desempenho estudantil à luz da desigualdade social, sexual e racial que são estruturais no Brasil, embora a compreensão de fenômenos educacionais complexos e multivariáveis como aprovação/reprovação e evasão demandem a ampliação da pesquisa para outros anos de ingresso e outros *campi*, do IFF e de outros institutos, que ofertem o ensino médio integrado ao técnico. A pesquisa também pretende contribuir para a discussão das políticas de ação afirmativas na educação básica profissionalizante, enquanto grande parte das pesquisas acerca deste tema se concentre no Ensino Superior.

#### Agradecimentos

Agradecemos os professores Marcos Abraão, Sérgio Risso, Luciana Costa e Tiago Destéffani pela aprendizagem durante essa pesquisa. Agradecemos também à Marcelo Peçanha Sarmiento, Diretor de Gestão Acadêmica e Políticas de Acesso da Pró-reitora de Ensino; Florência Marcia de Almeida Neves, Aline Oliveira e Daniela Gonçalves da Silva, da Coordenação de Registro Acadêmico de Ensino Técnico do *campus* Campos Centro; Aos bolsistas e voluntários da pesquisa, por toda ajuda permitindo o crescimento acadêmico e um ótimo trabalho em conjunto. Agradecemos também ao PIBIC-IFF pela oportunidade de bolsa.

#### Referências

- [1] FERES JÚNIOR, João; CAMPOS, Luiz Augusto; DAFLON, Veronica Toste. **Ação afirmativa, raça e racismo:** uma análise das ações de inclusão racial nos mandatos de Lula e Dilma. Revista de Ciências Humanas, Viçosa, v. 2, p. 399-414, 2012.
- [2] RIBEIRO, Marcos Abraão; RISSO, Sérgio Rangel. **Ação afirmativa, permanência e desempenho escolar:** os alunos cotistas do Instituto Federal Fluminense. In: CARMO, Gerson Tavares (Org.) Dos estudos da evasão para os da permanência e êxito escolar. Um giro paradigmático. Campos dos Goytacazes, Brasil Multicultural, 2018.